

# Irã retirou urânio antes de ataque dos Estados Unidos

De acordo com Financial Times, estoque foi removido e está intacto

## / GUERRA

Os Estados Unidos bombardearam na noite do último domingo instalações de Fordow, Natanz e Isfahán. Relatórios de inteligência fornecidos a governos europeus apontam que o estoque de urânio enriquecido do Irã permanece em grande parte intacto após os ataques dos Estados Unidos, segundo informações do jornal britânico Financial Times, citando dois oficiais de países europeus.

De acordo com o jornal, o relatório de inteligência sinalizou que o estoque de urânio enriquecido de Teerã, que é de 408 kg, não estava concentrado apenas na instalação nuclear de Fordow no momento do ataque americano e foi distribuído para várias outras localizações.

As novas informações colocam em dúvida a afirmação do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de que o bombardeio americano havia “acabado” com o programa nuclear do Irã. Os oficiais citados pelo Financial Times apontaram que os governos da UE estavam esperando por um relatório de inteligência completo sobre os danos em Fordow. A avaliação parcial é de que a



Iranianos já haviam tirado o material da instalação nuclear de Fordow

instalação sofreu danos extensos, mas não destruição completa.

No sábado passado, os EUA decidiram entrar na guerra contra o Irã e atacaram o país persa com bombas de fragmentação que atingiram as instalações nucleares de Fordow, Natanz e Isfahan. Após o ataque, que Trump classificou como um “sucesso”, o republicano disse que não acreditava em uma avaliação provisória da inteligência dos EUA que dizia que o programa nuclear iraniano havia sido atrasado apenas por alguns meses.

Um outro relatório divulga-

do por Israel apontou que o ataque americano ao local nuclear iraniano reforçado em Fordow “destruiu a infraestrutura crítica do local e tornou a instalação de enriquecimento inoperante”.

O Irã ainda teria condições de produzir uma arma atômica, caso tenha conseguido manter o seu estoque de urânio enriquecido. Teerã insiste que seu programa é para fins civis pacíficos.

Por outro lado, Trump segue afirmando que o ataque norte-americano às bases iranianas foi um “sucesso” e todo o material foi eliminado.

## Presidente iraniano pode vir ao Brics, diz embaixador

### / RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O embaixador do Irã em Brasília, Abdollah Nekounam, indicou nesta quinta-feira que o presidente Masoud Pezeshkian deve visitar o Brasil para participar da Cúpula do Brics, entre 6 e 7 de julho, no Rio de Janeiro. A presença dele esteve em dúvida por causa da guerra com Israel e dos ataques aéreos realizados contra instalações nucleares no país pelos EUA, mas com o cessar-fogo entre as partes em vigor, a visita deve ocorrer.

Segundo o embaixador, o governo iraniano está dando sequência à programação da primeira visita de Pezeshkian ao Brasil. “Estamos na fase de programação para essa possibilidade de o senhor presidente da República Islâmica do Irã Dr. Masoud Pezeshkian ir à Cúpula do Brics. Estamos seguindo as nossas programações”, afirmou Nekounam.

Diplomatas do Brasil consideram a viagem complexa do ponto de vista da segurança, mas integrantes da diplomacia iraniana sinalizaram reservadamente acreditar que não deve haver problemas relacionados a isso durante a viagem. A reabertura do espaço aéreo do país para voos comerciais, algo esperado para ocorrer nos próximos dias, deve ser um indicativo de que a viagem deve ocorrer.

Pezeshkian poderia usar o Brics no Brasil como plataforma para falar sobre o conflito. Se o presidente não vier, deverá ser substituído e representado pelo chanceler iraniano Abbas Araghchi, que tem sido o porta-voz do país nos últimos dias em viagens internacionais a países próximos entre eles a Rússia e a Turquia.

Caso venha ao Brasil, o presidente iraniano deve se reunir com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pela primeira vez, em conversa

bilateral no Rio.

O embaixador agradeceu a manifestação do presidente Lula em defesa do Irã, condenando com veemência os ataques, e também a nota do Brics em sequência - o tom do petista foi, inclusive, considerado pelos iranianos mais duro do que o adotado em sequência pelo próprio bloco e em detrimento das relações entre Brasil e EUA.

O Irã faz parte do grupo de países emergentes desde o ano passado, tendo sido convidado em 2023. Pezeshkian participou da Cúpula de 2024, em Kazan, na Rússia, pela primeira vez. Em 2023, o ex-presidente Ebrahim Raisi compareceu à Cúpula de Johannesburg, na África do Sul, e se reuniu com Lula. Ele morreria em acidente aéreo de helicóptero, em maio de 2024, por causa de complicações de aeronavegabilidade por mau tempo, segundo a investigação oficial.

## Trauma com atentados faz Argentina questionar ligação de Milei com Israel

### / AMÉRICA DO SUL

Os cerca de 14 mil km de distância que o separam da região não impediram o presidente Javier Milei de manifestar aprovação pela entrada dos Estados Unidos no conflito com o Irã e reafirmar apoio total a Israel, algo que começa a gerar preocupações na Argentina.

Não é para menos. O país latino ainda guarda as marcas de um trauma: os dois atentados, à embaixada de Israel e à Associação Mutual Israelita Argentina (Amia), em Buenos Aires, em 1992 e 1994, que resultaram em 114 mortes. A lembrança dos ataques está em séries de TV, filmes, em uma estação de metrô portenha e em um memorial da rua Pasteur, no bairro de Balvanera.

No ano passado, a Justiça responsabilizou o Irã pelas explosões. O Tribunal Federal Criminal da Argentina decidiu que ambos os ataques foram ordenados pelo governo de Teerã e realizados pelo Hezbollah.

Agora, ainda que a chancelaria argentina não tenha se posicionado oficialmente sobre o conflito

com o Irã, Milei passou a compartilhar mensagens nas redes sociais apoiando a ofensiva ordenada por Donald Trump nos últimos dias.

O argentino havia feito um giro internacional que terminou em Israel poucos dias antes do início dos ataques. Lá, não tratou de interesses comerciais ao se encontrar com o colega israelense, Isaac Herzog, e o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, preferindo usar os encontros para reafirmar sua afinidade com o país.

De volta à Argentina, ele defendeu o ataque militar israelense ao Irã, mencionando que a medida era “a salvação da cultura ocidental” e que o Irã era um inimigo da Argentina. Dias depois, o ministro da Defesa, Luis Petri, apoiou a investida de Trump, e o endosso foi compartilhado por influenciadores libertários e outros membros do governo.

As declarações, no entanto, despertaram preocupação entre políticos e analistas não alinhados com o governo. A oposição alertou que Milei não pode declarar o Irã como inimigo sem a autorização do Congresso, conforme a Constituição.

## Índia recupera dados de caixas-pretas da aeronave que deixou 260 mortos

### / TRAGÉDIA

O governo indiano anunciou nesta quinta-feira que os investigadores recuperaram os dados das caixas-pretas do Boeing 787 Dreamliner da Air India que caiu em Ahmedabad em 12 de junho, matando 260 pessoas.

Investigadores iniciaram o processo de extração de dados das gravações de voz da cabine e do gravador de dados de voo. “A análise está em andamento. Esforços têm como objetivo reconstruir a sequência de eventos que levaram ao acidente e identificar os fatores que contribuíram para isso, a fim de melhorar a segurança aérea e evitar futuros incidentes”, disse o Ministério da Aviação Civil.

As caixas-pretas do avião foram recuperadas nos dias seguintes ao acidente. Uma estava no telhado de um prédio no local do acidente e foi encontrada em 13 de junho. A outra, em meio aos destroços, foi achada em 16 de junho.

Os componentes chegaram na terça ao Gabinete de Investigação de Acidentes Aéreos, em Nova Délhi. Eles armazenavam o gravador

de voz da cabine de comando e o gravador de dados de voo.

Os investigadores também recuperaram mais de 100 celulares com o objetivo de extrair quaisquer gravações que “possam fornecer pistas sobre os momentos finais do voo”, afirmou o comissário de polícia de Ahmedabad GS Malik. Avião está sendo reconstruído como parte da investigação.

Órgão regulador da aviação da Índia relatou vários casos de reaparecimento de defeitos em aeronaves nos aeroportos de Mumbai e Délhi. A Air India passou a ser submetida a um exame minucioso desde o acidente, foi advertida por permitir que algumas aeronaves voassem apesar de as verificações dos equipamentos de emergência estarem atrasadas.

A companhia aérea também foi advertida por violações relacionadas à programação e à supervisão das tarefas dos pilotos. A Air India afirmou que havia implementado as instruções da autoridade e que estava comprometida em garantir a adesão aos protocolos de segurança.